

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE TRADUÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM JUAZEIRO DO NORTE - CE

Valéria Costa Nascimento¹

Igor Aquino de Pinho²

RESUMO

O ensino e a aprendizagem de tradução têm sido alvo de discussão devido às diferentes formas que são aplicadas em sala de aula. Essa atividade tem uma parcela significativa de importância quanto à contribuição na aquisição eficiente de língua estrangeira. Ela é utilizada como ferramenta de ensino indispensável, na maior parte dos casos, para a memorização de palavras e expressões de um segundo idioma pelos estudantes. É através da cópia, da repetição ou de trabalhos em grupo que se confirma que tal estratégia ainda se mostra presente no nosso cotidiano. Para se ter uma reflexão sobre o que é tradução enquanto uma das estratégias de ensino de línguas, é importante que se tenha conhecimento de como alguns autores a definem, além de discutir os principais métodos de ensino de inglês, a partir de Lima (2021), Batalha e Pontes Jr (2007) e outros. Inicialmente, foi feito um breve comentário sobre a história da tradução, as definições sobre ela na concepção de alguns estudiosos, os métodos utilizados pelos professores nas aulas e, finalmente, como o conceito de tradução é aplicado nas escolas. O trabalho teve como objetivo principal analisar a influência da tradução no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, verificando sua eficácia no desenvolvimento da competência linguística dos alunos. Além disso, buscou-se compreender os métodos que utilizam a tradução como ferramenta principal, comparando sua eficácia com outras abordagens. Também se investigou a percepção dos professores e alunos sobre o uso da tradução e suas vantagens e limitações dentro do contexto educacional. O trabalho justificou-se pela necessidade de compreender o papel da tradução no ensino de línguas, considerando sua relevância para a memorização, interpretação e produção de conteúdo. Espera-se contribuir para a reflexão sobre essa estratégia pedagógica, analisando suas potencialidades e desafios no contexto educacional atual.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Tradução; Ensino, Aprendizagem; Métodos.

INTRODUÇÃO

Ao entrarmos em sala de aula para ensinar inglês, deparamo-nos com problemas comuns enfrentados por alunos(as) e professores(as) de escolas públicas ou privadas. Em instituições particulares, é possível perceber que os estudantes têm acesso a materiais didáticos, recursos pedagógicos e profissionais qualificados que facilitam o processo de aprendizagem. Em instituições públicas, há carência de materiais didáticos e, até mesmo,

¹Especialista pelo curso em Ensino da Língua Inglesa da Universidade Regional do Cariri - URCA, valeriacostanascimento@gmail.com;

²Mestre pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, igoraquinodepinho@gmail.com;



de professores qualificados na área de idiomas. É corriqueiro encontrarmos profissionais de áreas distintas ensinando inglês por falta de contratação do profissional da área de língua.

É sabido que há discrepância no processo de ensino e aprendizagem entre escolas públicas e particulares, e, de forma específica, quando se fala de língua estrangeira. As realidades das instituições citadas se divergem sócio e economicamente. Por conseguinte, com limitações de recursos didáticos e pedagógicos e, no que foi descrito, de conhecimento do idioma, os professores escolhem metodologias nas quais se restringem à tradução de textos, sem explicações prévias de gramática inglesa, do contexto cultural abordado e as diferenças linguísticas entre a língua materna do aluno e a língua estrangeira em questão.

Os impasses descritos nos levam a seguinte pergunta: “Por que há dificuldades na apreensão de uma segunda língua trabalhada em sala de aula?”.

A fim de que possamos encontrar possíveis respostas a tal questionamento, levantamos a hipótese de que, no geral, os alunos das escolas públicas e privadas têm uma visão literal sob influência da língua materna no processo de tradução, sendo demonstrado a partir de atividades de tradução de texto, discutidos neste estudo. Foram abordadas nesta pesquisa os desafios encontrados no ambiente escolar por professores(as) e alunos(as) no ensino e aprendizagem de tradução em Língua Inglesa (doravante LI). Para a análise de tais dilemas, buscamos subsídios em autores que, com seus trabalhos, contribuem para o entendimento dos métodos e suas aplicações na aprendizagem de tradução, tais como Batalha & Pontes Jr (2007), Brown (1994), Moita Lopes (1996), Lima (2021) e outros.

O recorte geográfico da pesquisa se deu em duas escolas de Ensino Fundamental, uma escola pública (doravante E1) e uma escola particular (doravante E2), ambas localizadas no município de Juazeiro do Norte³, no ano de 2024. A amostragem da pesquisa foi de dez alunos, cinco da E1 e cinco da E2, no 8º ano. Eles foram escolhidos através de suas médias bimestrais, consideradas acima da média, obtidas na matéria de Língua Inglesa de ambos os colégios.

Inicialmente, analisou-se o conceito de tradução, seu surgimento e evolução. Em seguida, definiram-se os métodos de tradução usados no Brasil e sua influência no aprendizado de línguas estrangeiras. Discutiram-se também as quatro habilidades

³ Localizado no sul do Ceará, na região do Cariri, a cerca de 600km de Fortaleza.



linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) e seus impactos na tradução. Por fim, propôs-se que estudantes do 8º ano do ensino fundamental II traduzissem um texto em LI para LP.

O objetivo principal desse estudo foi observar quais foram os pontos que levaram os alunos a cometerem erros nas suas traduções da LI para a LP. Os objetivos secundários foram: a) compreender os métodos que utilizam a tradução como ferramenta principal e; b) comparar sua eficácia com outras abordagens. Desta forma, ao trabalho justifica-se a necessidade de compreender o papel da tradução no ensino de línguas, considerando sua relevância para a memorização, interpretação, produção de conteúdo e conhecimento de mundo.

CONCEITUANDO TRADUÇÃO

A prática de tradução esteve e está presente em nosso meio como forma de nos aproximarmos de uma nova realidade cultural, estabelecendo uma interação social com o interlocutor. Temos como base a ideia de tradução a partir de Venuti (1995, p.113), na qual ressalta também a função essencial do tradutor:

O processo através do qual uma mensagem é decodificada a partir de uma cadeia de significantes fornecida pelo autor estrangeiro, e outra mensagem correspondente é codificada em outra cadeia, fornecida pelo tradutor. Os dois passos fundamentais deste processo – a escolha da mensagem e a da cadeia de significantes – demonstram a natureza profundamente transformadora da tradução e a intervenção ativa do tradutor.

De acordo com Friedrich (1992 *apud* Juliano e Cittolin, 2005, p.2) a história da tradução inicia com o Império Romano, quando traduzir significava adaptar o conteúdo de uma cultura estrangeira para a própria língua, sem se preocupar com as características lexicais ou estilísticas do texto original. Igualmente, o movimento renascentista, iniciado no século XIII, foi responsável, dentre outras transformações, pela possibilidade de explorar textos estrangeiros, avaliando as estruturas linguísticas, para enriquecer a sua própria língua. Segundo Batalha e Pontes Jr. (2007, p. 11):

O termo tradução surge a partir do século XVI para expressar a atividade de operação mental do intérprete, aquele que decifra os textos difíceis e que permite, por conseguinte, o ingresso em um mundo estrangeiro.



No decorrer dos anos foram aparecendo estudos que se ligavam à linguagem como maneira mais eficaz de transcrição de textos. Em meados do século XX, Emile Benveniste dedicava parte de seus estudos linguísticos ao aspecto anunciativo da linguagem (Batalha; Pontes Jr., p.23). Nos anos 80, o enfoque teórico da tradução estava atrelado ao campo descritivo dos fenômenos linguísticos, voltando-se para a comparação entre línguas em ato de tradução (idem).

Afirma-se que não existe o melhor método de ensino de LI com enfoque em tradução, mas sim, qual deles pode ser utilizado em situações diversas, trazendo uma determinada fidelidade da língua de partida para a língua de chegada. Batalha e Pontes Jr. (2007, p. 49) nos diz que:

Ainda que no âmbito de termos e vocábulos, haja necessidade de correspondências, como enumerações, termos técnicos, noções referenciais precisas (como nomes de cidades, ou marcas de produtos, por exemplo), o bom resultado em uma tradução é medido pelo papel nele desempenhado pelo processo de busca das equivalências.

Muito se foi discutido nessa área de estudo. Algumas teorias surgiram e desapareceram, conseqüentemente, devido às mudanças de concepções pedagógicas e sociais. A atividade tradutória permanece, para muitos autores, uma área indefinida, pois não existe um método específico que se possa julgar como o melhor para se obter um resultado perfeito nas transcrições ou interpretações de textos e falas.

Os métodos de ensino de tradução

Os esforços para melhorar o ensino e a aprendizagem em segunda língua foram feitos para que o aluno a adquirisse com maior facilidade. Desde o século XX são usados métodos no desenvolvimento da aquisição de língua estrangeira dentro e fora de sala de aula. A definição de método segundo Brown (1994, p. 51) é:

Um conjunto generalizado de especificações em sala de aula para alcançar os objetivos linguísticos. Os métodos tendem a se preocupar principalmente com os papéis e comportamentos do professor e do aluno e, secundariamente, com recursos como objetos linguísticos e temas, sequenciamento e materiais. Eles são quase sempre considerados como sendo amplamente aplicável a uma variedade de públicos em uma variedade de conteúdo⁴.

⁴ Tradução nossa.



A concepção da língua estrangeira era vista como atividade intelectual em que o aprendiz deveria aprender e memorizar as regras e os exemplos, com o propósito de dominar a morfologia e a sintaxe (Germain, 1993). O professor era visto como um transmissor de regras, expressões ou exemplos para passar um conteúdo.

Atualmente, alguns docentes ainda atuam em sala de aula passando conteúdos que tornam os alunos simples receptores de regras sem aplicabilidade na prática. Nota-se que ao traduzir uma frase de LI para LP, há a necessidade de uma tradução adequada à LP, formando, assim, uma sentença com significado e sentido. Bassnett (2002, p. 32) nos diz que:

A tradução envolve mais do que a substituição de itens lexicais e gramaticais entre os idiomas e, como podem ser vistos na tradução de idiomas e metáforas, o processo pode envolver discordância nos elementos linguísticos básicos em textos na língua original e na língua traduzida⁵.

A importância da escolha do método de ensino de LI para tradução para uma atividade eficaz se faz indispensável, determinando, desse modo, o sucesso desse objetivo. No Brasil, o ensino de LI passou por metodologias variadas, quase sempre com um viés focado na tradução. Destacam-se as metodologias Gramática e Tradução, Audiolingual e Abordagem Comunicativa.

Tabela 1. Metodologias do Ensino de Língua Inglesa

Metodologias	Descrição
Gramática e Tradução	Foi bastante utilizado na Idade Média no ensino de línguas clássicas: grego e latim. [...] Tinha como objetivo formar leitores competentes então era dado grande atenção a competência gramatical e a tradução no qual, estas competências, eram vistas como exercícios mentais que ajudaria a desenvolver o intelecto dos estudantes. (p.144)
Audiolingual	Em 1939 teve início a segunda guerra mundial e com ela veio a necessidade de comunicação com os outros países participantes do confronto bélico. [...] Esse método se caracteriza pelos diálogos no qual os alunos ouvem, leem, repetem e memorizam cada linha. O grande objetivo deste método é fazer com que os alunos possam falar a LE automaticamente sem pausa para pensar. Neste método a gramática não é contextualizada e não é explícita, os alunos devem induzir, o vocabulário e a gramática que são apresentadas dentro do diálogo de modo não contextualizado, [...] (p.145)
Abordagem Comunicativa	Surgiu na década de 1980 e se tornou referência quando se fala em proposta comunicativa. Um dos objetivos dos criadores da AC é fazer com que os alunos possam se comunicar além das paredes da sala de aula, ou seja, que sejam capazes de se comunicar na vida real. (p.146)

Fonte: Lima (2021, p.19 -25).

Dentre os métodos de ensino de LI para tradução apresentados, vemos que os dois primeiros (Gramática e Tradução; Audiolingual) são os mais comuns na Região do Cariri.

⁵ Tradução nossa.



O ensino de tradução fica comprometido, pois, sendo expostos à exercícios cansativos de memorização, os/as alunos/as não conseguem estruturar frases mais complexas, havendo ausência da troca comunicativa. A interação com uma nova cultura também fica prejudicada. De acordo com os PCNs (Brasil, 1998, p. 29):

Para que o processo de construção de significados de natureza socio interacional seja possível, as pessoas utilizam três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento de organização de textos. Esses conhecimentos compõem a competência comunicativa do aluno e o preparam para o engajamento discursivo.

Com relação ao Método Abordagem Comunicativa, não se aplica em colégios de ensino fundamental, já que nessas instituições, os professores são levados a seguir o planejamento de um livro pronto, que por vezes, não se encaixa na realidade de mundo do aluno.

AS QUATRO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS APLICADAS EM SALA DE AULA COMO DESENVOLVIMENTO DE TRADUÇÃO

As habilidades comunicativas em LI consistem em saber: ler, ouvir, falar e escrever. Com o desenvolvimento delas a tradução contextualizada será facilitada. Assim são descritos os processos dessas habilidades:

Tabela 2. As habilidades comunicativas em Língua Inglesa

Habilidade	Objetivos
Leitura (<i>reading</i>)	Analisar os termos presentes em um texto para identificar as principais informações dadas pelo autor, para depois definir a ideia principal dele.
Ouvir (<i>listening</i>)	Entender a mensagem do locutor. Para isso, é necessário distinguir o sentido das palavras com a situação inserida. Deve-se considerar além dos aspectos verbais (falas) e os aspectos não-verbais (gesticulações, expressões fisionômicas etc.), identificando com qual intenção estão sendo passadas as mensagens.
Fala (<i>speaking</i>)	Formar uma comunicação adequada para com seus interlocutores. A boa pronúncia se faz necessária de maneira que o interlocutório interaja no diálogo dentro do contexto inserido.
Escrita (<i>Writing</i>)	Saber aplicar corretamente os conhecimentos gramaticais, o posicionamento dos elementos coesivos permitindo interação entre autor e leitor.

Fonte: Schmidt; Barbosa; Oliveira, 2022, p.131 a 133.

Apesar dessa separação, compreendemos que essas habilidades são indissociáveis, ou como afirma Tumolo (2014, p.209) “embora útil para o ensino de LE, a separação das habilidades é artificial, já que o uso autêntico da língua envolve



integração. Assim, a competência comunicativa deve ser desenvolvida por meio da integração das habilidades”.

Em sala, criar atividades de tradução que integrem as quatro habilidades comunicativas é um desafio. Entre as dificuldades comuns estão o uso correto de termos em diferentes contextos. A leitura deve ser feita gradualmente, incentivando os alunos a buscarem palavras conhecidas, cognatos e elementos coesivos.

O uso de diversos tipos de textos em sala de aula não só enriquece o conhecimento intertextual dos alunos, mas também demonstra suas diferentes funções sociais (Brasil, 1998, p. 45). O desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas vai além da aquisição de uma segunda língua – amplia a visão de mundo dos estudantes. Segundo os PCNs (Brasil, 1998, p. 109):

[...] Acredita-se, atualmente, que além de se expor o professor aos princípios subjacentes a parâmetros, faz-se necessário seu envolvimento em um processo de reflexão sobre o seu trabalho em sala de aula. Essa reflexão é entendida como o modo mais eficiente para que as práticas em sala de aula sejam questionadas e alteradas, gerando um desenvolvimento contínuo da prática de ensinar Língua Estrangeira, e consequentemente, da própria proposta curricular inovadora.

O papel do educador no ambiente escolar é impreterível para o êxito dos educandos. Tal objetivo é alcançado somado a uma gestão escolar colaborativa e parceira didática e pedagogicamente. Os educandos devem participar das aulas como assíduos pesquisadores de LI, auxiliados pelos profissionais envolvidos, obtendo sucesso nas traduções de seus textos.

OS IMPASSES IDENTIFICADOS NA TRADUÇÃO DOS ALUNOS

O meio social no qual o aluno vive, influencia na qualidade do seu aprendizado. O menor acesso a instrumentos que enriqueçam a sua formação intelectual, cria obstáculos à aquisição da aprendizagem. Essa questão está presente, principalmente, em escolas de ensino público, onde há limitação de materiais didáticos para a aprendizagem de LI e alguns professores que lecionam LI não estão habilitados na área. O livro utilizado está fora do nível de aprendizagem da qual os estudantes já deveriam ter visto em anos anteriores.

Na rede particular, também há problemas que dificultam a aprendizagem. A ligeireza para conclusão do livro impossibilita apreender tudo que é visto, causando prejuízos aos discentes. Os materiais utilizados estão no nível exigido pela série, mas,



devido à exigência de rápidos resultados, os assuntos são vistos de forma rasa através de exercícios cansativos, repetitivos e longos, feitos no colégio e em casa, sem alguma aplicação prática nas suas vidas diárias. Para que haja uma maior interação entre aluno e a aula ministrada, os PCNs (Brasil, 1998, p. 92) diz:

Para o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita é necessário poder dispor de uma grande variedade de textos de diversos tipos, provenientes de jornais, revistas, instruções de jogos e de funcionamento de aparelhos, livros, da Internet etc. Será importante envolver os alunos nesse processo de coleta de textos para se assegurar, por um lado, o interesse dos alunos, e por outro lado, a conexão entre o que se faz na sala de aula de Língua Estrangeira e o mundo fora da escola onde a língua estrangeira é usada.

A relação mais amistosa entre docentes e discentes possibilita identificar os bloqueios no entendimento dos conteúdos. O professor é aquele que tem o conhecimento do qual o aluno precisa e busca. Ele não deve limitar sua aula apenas a tradução de frases soltas, por exemplo, porque não explora por completo o conhecimento dos alunos, deixando-os limitados de aprendizado. De acordo com Bruner *apud* Moita Lopes (1985, 24 – 25):

O ato de passar a competência para o aluno implica, portanto, que o professor é o possuidor de um conhecimento que o aluno não tem, e isto os envolve em uma relação de poder, que é extremamente importante para a compreensão de como o conhecimento comum é criado na sala de aula através da interação entre aluno e professor.

O professor pode também verificar, modificar ou adaptar a estratégia didática pode facilitar a aprendizagem. A aula elaborada com métodos de ensino que atraiam a atenção da classe pode inseri-los na própria realidade de vida. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira (1998, p.7) indicam como um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Com o que foi posto, vê-se que há adversidades nas instituições de ensino. Tais limitações, mesmo que diferentes nesses espaços, apresentam situações que dificultam o desenrolar no aprendizado e na comunicação dos alunos. Ressalta-se que a aprendizagem de um novo idioma prepara o indivíduo não somente para saber fazer a transcrição de



códigos linguísticos, mas também para haver acessibilidade a novas culturas e, logo, conseguir que o aprendiz fortaleça a sua confiança com relação aos desafios enfrentados por ele.

ANALISANDO AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS TRADUÇÕES DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Para contemplar as hipóteses relativas às dificuldades no ensino e aprendizagem de tradução, considerou-se oportuno realizar um exercício de tradução de um pequeno texto de LI para LP com alguns alunos dos colégios avaliados (C1 e C2). O texto proposto foi retirado do *site* da Encyclopedia Britannica (2025) - referência no aprendizado em LI, com pequenas alterações⁶, no qual se buscou perceber a concepção desses alunos sobre o conhecimento de tradução e a sua prática em sala de aula. A seguir, serão descritas e analisadas as traduções obtidas. Foi colocado para análise o seguinte texto:

Quadro 1. Texto apresentado aos alunos.

Paris, France

Paris, the capital of France, is located in northern France on both Banks of the Seine River. The French consider cooking an art, so if you are eating in France be prepared for a lot of food – and good food. Paris is also the home of many fashion designers. Paris industries also produce items such as perfume, furs, gloves, toys, clothing, and other goods. Heavier industries are situated in the suburbs. Tourism is one of the city's largest important sources of economy. These include the manufacture of automobiles, machine tools, electric and electronic products, chemicals, and processed foods. Tourism is one of the city's largest important sources of economy. One of Europe's most visited city, Paris is called the "City of Light".

Fonte: Adaptado da Encyclopedia Britannica, 2025, online.

Analisando as respostas, percebemos que há problemas na formulação das traduções. Os avaliados tendem a traduzir as palavras em uma frase em LI seguindo a mesma posição sequencial da LP. O impasse surge porque eles tentam traduzir cada palavra do texto em apenas um de seus significados, traduzindo todas as palavras isoladamente, sem levá-las ao contexto, tornando o texto desconexo. Essas falhas foram encontradas principalmente no último parágrafo nos textos dos alunos 4, 5, 6, 7 e 8. Na sentença: *"Tourism is one of the city's largest important sources of economy"*, tivemos as seguintes traduções:

Quadro 2. Traduções dos alunos.

- | |
|--|
| 1. "O turismo é uma das fontes da economia mais importante da cidade." |
|--|

⁶ O texto na íntegra pode ser lido no seguinte link: <https://www.britannica.com/place/Paris>. Acesso em 09 de maio de 2025.



2. “Turismo é uma das maiores fontes da economia importantes na cidade.”
3. “O turismo é uma das origens mais importantes da economia.”
4. “O turismo é uma das maiores cidades de origem importante da economia.”
5. “Turista é a origem mais importante da economia da cidade.”
6. “Turismo é uma importante origem da maior economia da cidade.”
7. “Turismo é um da cidade está maior importância origem de economia.”
8. “Turismo está entre uma das origens mais importantes da economia da cidade”.
9. “O turismo é uma importância para as maiores origens de economia da cidade.”
10. “Turismo é um dos maiores fatores de importância da economia para a cidade.”

Fonte: O autor (2025).

Analisemos a seguinte tradução:

“Tourism is one of the city’s largest important sources of economy.”
 “Turismo é um da cidade maior importante fontes de economia.”

Fazendo as alterações necessárias à LP, teremos: “*O turismo é uma das mais importantes fontes de economia da cidade*”. Porém, os alunos de ambas as instituições de ensino apresentaram deficiência na coerência das traduções. Através da análise, foi possível observar as restrições enfrentadas por alunos e professores. O aluno deve se sentir motivado a aprender um novo idioma, uma nova cultura e forma de ver o mundo. Segundo os PCNs de Língua Inglesa (Brasil, 1998, p.39):

O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só do uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Portanto, deve-se reavaliar o uso dos métodos de ensino de LI nas duas realidades escolares. O professor necessita trabalhar em sala de acordo com a realidade de cada turma para que seja trabalhada conforme as possibilidades, as necessidades e os interesses de cada grupo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi construída a partir de um levantamento bibliográfico que serviu de base para a fundamentação teórica e conceitual das discussões aqui apresentadas. Esse levantamento possibilitou compreender melhor as abordagens já existentes sobre o tema de tradução, além de estabelecer um diálogo entre os referenciais teóricos e a realidade observada.



No que se refere à análise do corpus, realizou-se um estudo textual de caráter documental a partir das produções dos alunos, discutidas anteriormente. Ressalta-se que a análise dos dados ocorreu de forma predominantemente quantitativa, considerando que não houve mensuração de dados concretos e objetivos, mas sim um tratamento que buscou observar frequência, recorrência e padrões presentes nas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que há deficiências quanto ao ensino e aprendizagem de tradução, presentes tanto nos alunos quanto no sistema de ensino das escolas. Verificou-se que o ensino de tradução tem sido posta como uma atividade sem muita importância, fazendo com que os estudantes a assimilem de maneira equivocada. Alguns profissionais da educação agem em sala de aula como se a sua turma não fosse entender o conteúdo e, por isso, distorcem o que realmente é a tradução, fazendo com que os estudantes pensem que esta é uma tarefa difícil.

É importante ressaltar que o ensino de tradução poderia facilitar para a comunidade escolar a absorção de um novo mundo cultural. Não se deve esquecer que o sucesso de tal resultado não depende somente do professor, mas, também de que o aluno precisa se conscientizar quanto à importância da tradução em sua vida escolar. O obstáculo para a realização de uma boa tradução deve-se a diversos fatores, como, por exemplo, o uso de materiais inadequados, a falta de formação dos professores, que algumas vezes são colocados a trabalharem fora de sua área de graduação, a iniciativa dos próprios estudantes de procurarem novos caminhos para melhor compreender os termos linguísticos presentes no texto, e a ideia de que tradução é uma atividade sem importância para o currículo escolar do discente.

Fica evidente que uma atividade que envolva tradução realizada ou não em sala de aula, torna-se possível quando existe a parceria entre alunos e professores. Portanto, com os resultados obtidos, propõe-se a mudança da didática engessada e pouca eficaz utilizada, visto que ela pouco contribui para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. E estes, por sua vez, conscientizarem-se que a aprendizagem os leva a uma nova visão de mundo e à conquista da independência na formação das próprias ideias.

REFERÊNCIAS



- BASSNETT, Susan. **Translation studies**. 3 ed. London and New York: Routledge, 2002. 138 p.
- BATALHA, Maria Cristina, PONTES JR., Geraldo. **Tradução**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 116 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: 1998, 120 p.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 1994. 467 p.
- CESTARO, Selma Alas M. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm>. Acesso em 14 de maio de 2025.
- FRIEDDRICH, Hugo. On the Art of Translation. In: Shulte, Rainer; Biguenet, John. (editores) **Theories of Translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida**. Chicago e London: The University of Chicago Press, 1992, p. 11-16.
- JULIANO, Joice Maria Maltauro; CITTOLIN, Simone Francescon. Tradução: considerações históricas e definições. **Revista de Letras**, n. 7, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. 5 ed. São Paulo: Mercado das Letras, 1996. 190 p.
- VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In: **Palavra 3**. (1995) 111-134. Tradução de Carolina Alfaro. Rio de Janeiro, 1995.
- LIMA, A. L. C. Análise da abordagem/método de um material didático de inglês para o ensino médio. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 6., 2021, São Cristóvão, SE. Anais eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2021. p. 140-151. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14852>. Acesso em: 09 de maio de 2025.
- PARIS. In: ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Londres. Jonh Anthony Charles Ardagh; Kimberly Daul. 2025. Disponível em <<https://www.britannica.com/place/Paris/Climate>>. Acesso em 09 de maio de 2025.
- TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Ilha do Desterro, p. 203-238, 2014.
- SCHMIDT, A. L. C; BARBOSA, L. S.; OLIVEIRA, M. S. Contribuições para o Ensino das Quatro Habilidades Linguísticas da Língua Inglesa através da Tecnologia. **Revista Transformar**, v. 15, n. 2, p. 129-135, 2022.

